



A SERVIÇO
DOS POVOS
INDÍGENAS

MENSAGEIRO



MAIO 2018
EDIÇÃO ESPECIAL

**PROMOÇÃO!
APROVEITE!**

**Diga NÃO
ao tráfico de pessoas!**

ÍNDICE

Da antiga à nova escravidão	04
O tráfico dos índios.....	04
O tráfico negreiro.....	05
O tráfico hoje.....	05
O que é tráfico de pessoas?	06
Mercado macabro.....	07
Características.....	10
Convencimento e coação	11
Exemplo: servidão doméstica.....	12
Finalidades do tráfico	15
fins de exploração sexual.....	15
Fins de exploração laboral.....	18
Fins de remoção de órgãos.....	21
Fins de adoção irregular.....	21
Enfrentamento ao tráfico	22
Sinais que ajudam a detectar casos de tráfico de pessoas.....	23
Entidades que estão enfrentando o tráfico de pessoas.....	24
Boas práticas de enfrentamento ao tráfico de pessoas.....	25
Saiba mais.....	26
Um apelo	27



Publicação do Conselho Indigenista Missionário

Esta Revista nasceu em 1979 por iniciativa de 5 tuxauas

É uma revista de: informação
formação e
intercâmbio a serviço
dos Povos Indígenas

ISSN 1679-2335

Correspondência para:
Caixa Postal 41
CEP 66.017-970 - Belém - Pará - Brasil
Telefone: (091) 3252 - 4164



Instrumento usado pelos mensageiros no Alto Amazonas. Com ele avisavam as aldeias quando traziam notícias.

Subsídios que embasaram esta edição:

TRÁFICO HUMANO - subsídio de reflexão. Edições CNBB. 2015

Enfrentar o tráfico de pessoas é o nosso compromisso - Folder da Rede "Um grito pela vida" - CRB Nacional

Enfrentamento ao tráfico humano. Folder do Grupo de Trabalho da CNBB.

Liberdade não se compra. Folder da Campanha Coração Azul contra o tráfico de pessoas. UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Ministério da Justiça, 2013.

Na Trilha de Maria - Armadilhas Invisíveis. Rede "Um Grito pela Vida" - - CRB Nacional, 2015.

APRESENTAÇÃO:

A finalidade deste número do Mensageiro é se juntar à iniciativa da Igreja, dos Governos e Organizações civis no combate ao Tráfico de Pessoas. Queremos apresentar este problema de uma forma popular, compreensível e estimulante.

Não pense que o Tráfico diz respeito somente ao passado; ele está presente hoje e mais perto do você que imagina. Cuidado! Hoje o tráfico é “invisível”.

Se queremos uma sociedade melhor, NOSSA MISSÃO é informar; sensibilizar; mobilizar; denunciar; tecer parcerias e lutar pela prevenção e enfrentamento do Tráfico Humano; atendimento e orientação às vítimas e repressão aos predadores.

Cada um de nós é chamado a dar a sua contribuição corajosa e esclarecedora.

Tiramos quase todas as informações do subsídio de reflexão intitulado “TRÁFICO HUMANO” produzido pelo Grupo de Trabalho de Enfrentamento ao Tráfico Humano, da CNBB, editado em 2015.

DA ANTIGA À NOVA ESCRavidÃO:

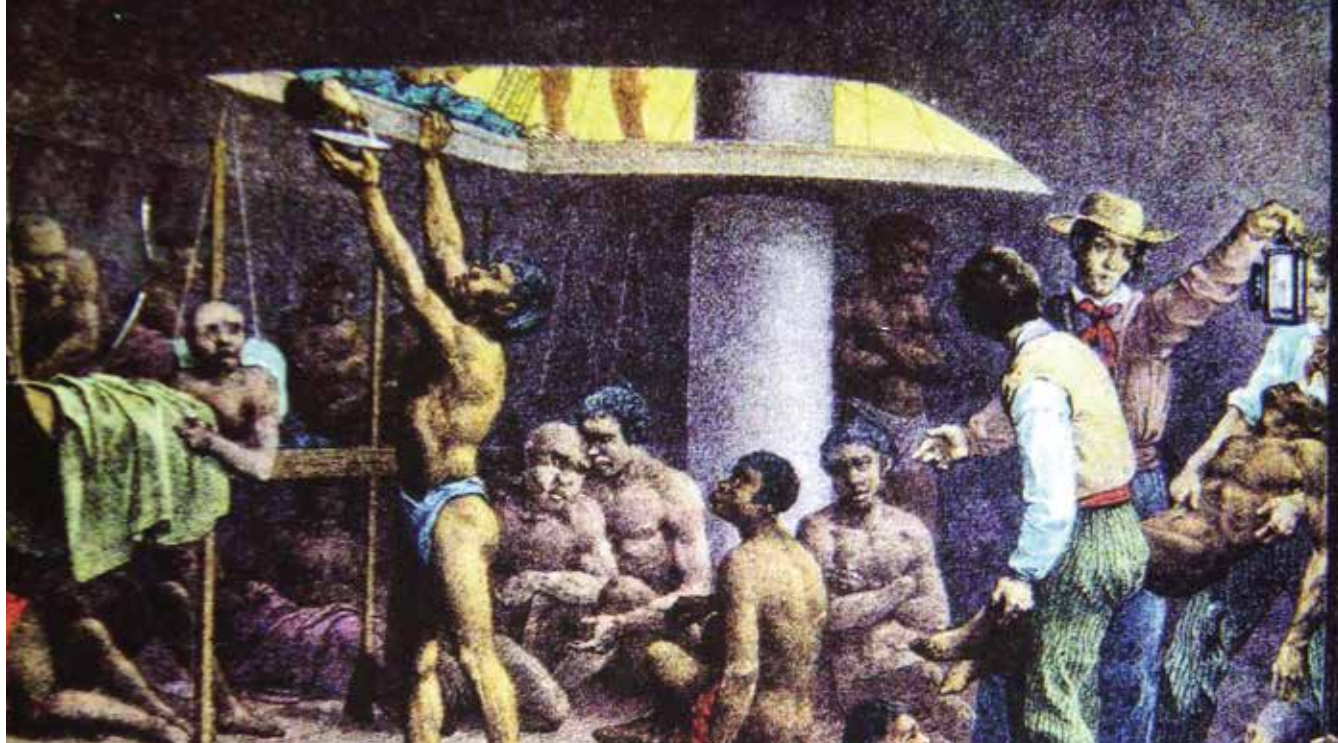


O tráfico de pessoas é uma forma moderna de escravidão que envolve negociar pessoas para exploração ou lucro comercial.

O Brasil convive com o tráfico para escravidão há séculos. A escravidão já estava presente na África e na América, como em outros povos no mundo, antes da chegada dos europeus às Américas. Foi uma prática aceita pela sociedade, uma forma de exploração, mas também de prestígio e poder.

O tráfico dos índios:

Com a chegada às Américas, após um período de escambo (troca de favores e de presentes), justificou-se a escravização dos índios com finalidade comercial, principalmente após 1540. Chegava-se até a negar que os índios tivessem alma. Os jesuítas defendiam o respeito aos índios apesar de não questionarem o próprio sistema de escravização. O papa Paulo III, através da Bula "Sublimis Deus" declarava que os "filhos da terra" tinham direito à liberdade e à posse dos seus bens e que não podiam ser escravizados. Também na América Espanhola os frades dominicanos Antônio Montesino e Bartolomeu de Las Casas condenaram os abusos dos espanhóis declarando-os em pecado mortal pelos maus tratos aos indígenas. Mas, apesar disso, a razão do lucro foi mais forte do que o Evangelho e que a razão.



O tráfico negreiro:

Com a produção da cana de açúcar, iniciou-se o comércio lucrativo de africanos para as colônias. Diversas formas de servidão e escravidão sempre existiram na história da humanidade. Mas a forma, a intensidade e a magnitude da escravidão iniciada no período colonial em nosso continente eram, até então, desconhecidas. É uma pena que quem praticou este tipo de escravidão foram os cristãos.

Calcula-se que entre 1550 e 1850 pelo menos 4.800.000 pessoas tenham sido traficadas da África para o Brasil. Eram homens jovens, capturados em guerras ou simplesmente sequestrados para ser vendidos como animais. Eram trazidas também adolescentes para o deleite dos senhores escravagistas.

O tráfico hoje:

A emergência da sociedade industrial, a produção em série contribuiu para o movimento abolicionista, porque os escravos eram controlados pelos fazendeiros e a indústria precisava de mão de obra. Também o lucro pela cana de açúcar diminuiu e entrou o lucro pela indústria têxtil que exigia trabalhadores livres para se empregar.

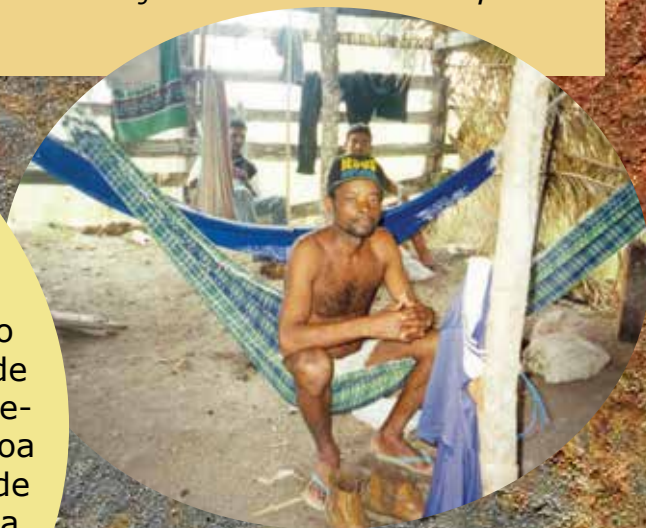
No tempo da Colônia o Tráfico era visível, assumido como base da produção, portanto do sistema econômico. Pessoas foram comercializadas publicamente e os escravos tinham seus donos. Mas hoje a rede do Tráfico tem muitas faces e modalidades. É difícil de ser individuada e seus autores identificados. As próprias vítimas se escondem e não denunciam.

ATENÇÃO! Não pense que o tráfico de pessoas está longe de você e que você não poderia ser atingido. Está mais perto do que você pensa.

O QUE É TRÁFICO DE PESSOAS?

O Protocolo de Palermo é o texto mais usado para caracterizar o tráfico de pessoas. Conforme o artigo 3º, temos a seguinte definição e os elementos que o caracterizam:

a) Por "tráfico de pessoas" entende-se o recrutamento, o transporte, a transferência o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade, ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefício para obter consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre a outra para fins de exploração. A exploração incluirá no mínimo, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares à escravatura, servidão ou remoção de órgãos.



b) Mesmo quando a vítima consente, o crime do tráfico persiste quando forem usados os meios citados na letra "a".

c) O recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de uma criança para fim de exploração deverão ser considerados "tráfico de pessoas" mesmo que não envolvam qualquer dos meios referidos no ponto a do presente artigo.



d) Por "criança" entende-se qualquer pessoa com idade inferior a dezoito anos.

a ação:

apropriar-se da pessoa.



o meio:

através de: força e outras formas.



o fim:

a exploração da vítima.



TRÁFICO HUMANO

MERCADO MACABRO

Estamos no século do Capitalismo triunfante, que transforma tudo em mercadoria e faz do mundo um supermercado. As pessoas são consideradas mercadorias. Alguém se apropria delas, vende-as, explora-as.



"A escravidão, a prostituição, o mercado de mulheres e de jovens e as ignominiosas condições de trabalho em que os trabalhadores são tratados como simples instrumentos e não como pessoas livres e responsáveis são situações 'vergonhosas', que arruinam a civilização humana, desonram quem se comporta deste modo e 'ofendem profundamente a honra do Criador'" (Concilio Vaticano II-GS 27).

O Brasil é um grande País de origem, destino e trânsito para homens, mulheres e crianças submetidos à exploração sexual e trabalho forçado. (Relatório sobre o Tráfico de Pessoas- 2013- USA)



De diferentes fontes temos dados assustadores:

- 40 milhões de pessoas se prostituem no mundo. Destas, 75% são mulheres com idade entre 13 e 20 anos. 64% das mulheres em situação de prostituição são afrodescendentes.

- O rosto das vítimas brasileiras é predominantemente feminino, infanto-juvenil e afrodescendente, na faixa etária de 10 a 29 anos.

- Calcula-se que o turismo sexual infantil envolve cerca de 250.000 crianças, principalmente do nordeste.

- Os Países de destino da maioria das mulheres brasileiras traficadas são: Suíça, Holanda, Espanha e Suriname.

- O tráfico interno é uma realidade alarmante no Brasil, com mais de 100 rotas.

- O tráfico de pessoas é a terceira forma de lucro no mercado em rentabilidade, vinda atrás somente da venda de armas e tráfico de drogas. Movimenta 32 bilhões de dólares cada ano.'



- Novas modalidades, até então não mencionadas, foram identificadas como: exploração da mendicância e da servidão doméstica de crianças e de adolescentes – meninas adotivas; pessoas usadas como “mulas” para transporte de substâncias ilícitas, e adolescentes traficados para exploração em clubes de futebol.
- A pesquisa revelou a falta de conhecimento sobre o tráfico de indígenas que residem em regiões mais remotas. Existem povos indígenas que migram de um Estado para outro e de um País para outro com bastante intensidade, às vezes porque isso faz parte da cultura de algum grupo.

Existe o tráfico internacional, em que as vítimas principais são mulheres e meninas. No destino sempre encontram situações diferentes das que imaginavam. Uma vez traficadas, as vítimas veem-se impedidas de retornarem aos seus países de origem. As vítimas são submetidas a cárcere privado.

Existe o tráfico interno: suas vítimas são crianças e adolescentes cujas

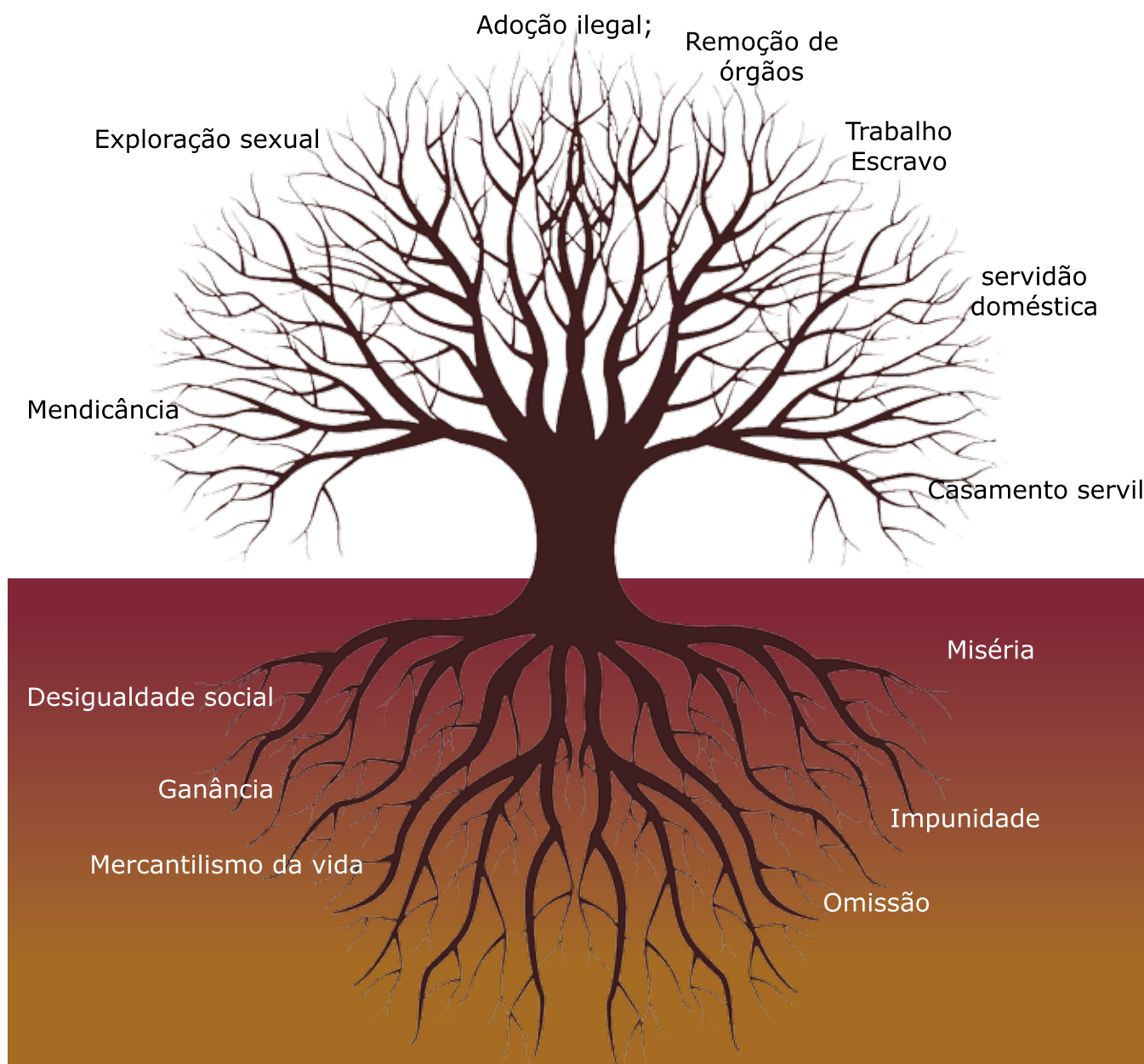


famílias estão em situação de pobreza.

No Brasil, a exploração de crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico ainda é um problema grave presente em várias regiões do Brasil.

Os homens também são vítimas do tráfico de pessoas no Brasil e são explorados em trabalhos realizados em condições de escravidão.

O tráfico humano é a idolatria do lucro que se impõe sobre a dignidade e a liberdade das pessoas. A idolatria do lucro produz uns ricos e uma massa de miseráveis e descartáveis. Precisamos procurar as raízes que produzem escravidão.



Comparando a situação a uma planta, os frutos são aquilo que podemos ver, mas eles têm suas origens na própria estrutura da sociedade. Não basta o indispensável apoio emergencial às vítimas: o combate à escravidão moderna exige mudanças radicais em nível pessoal e coletivo, político, econômico e cultural da própria sociedade.

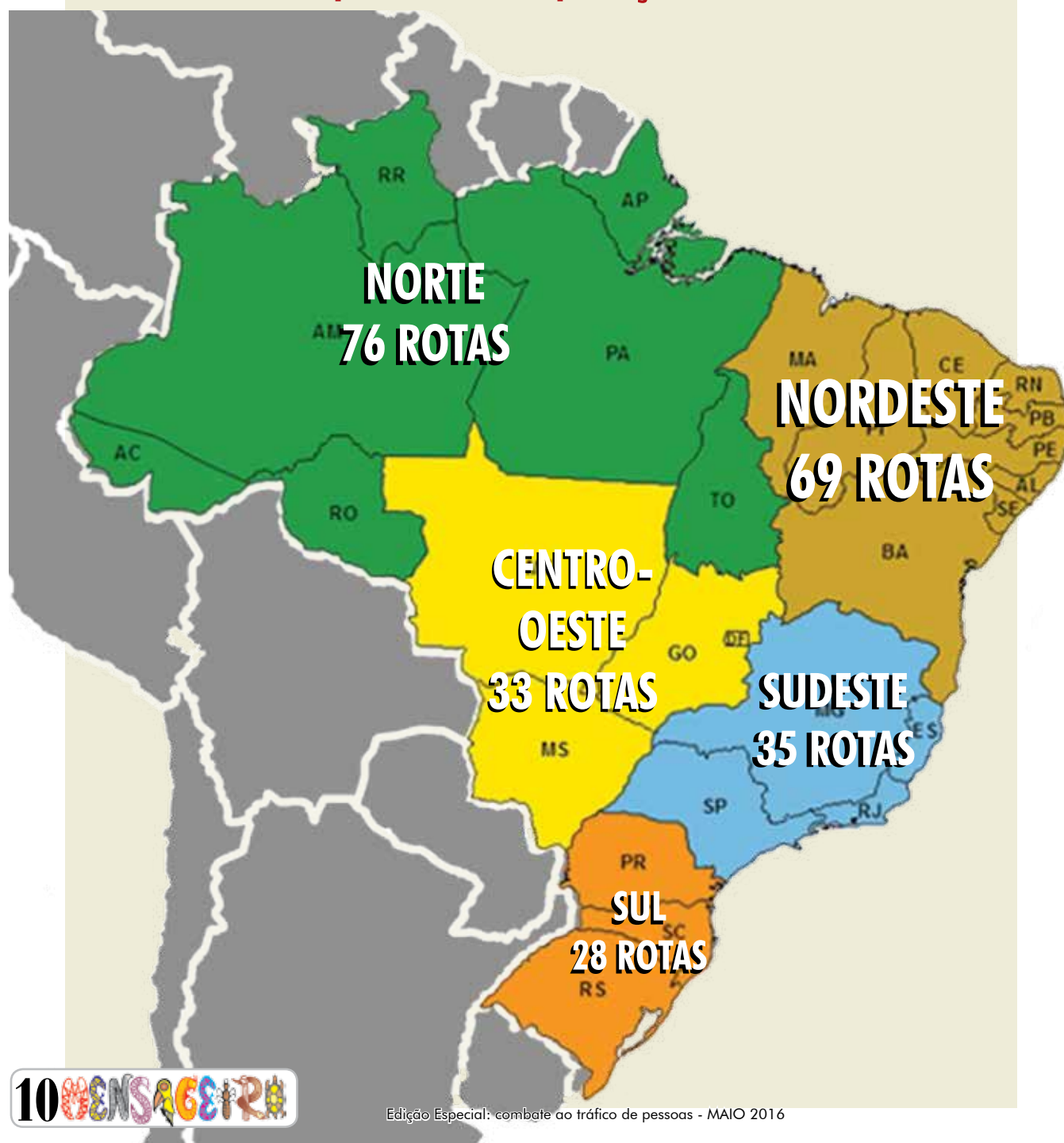
Mulheres, crianças e adolescentes aceitam os convites dos exploradores, porque, muitas vezes, essa é a única maneira que encontram para sobreviver.

O povo se encontra numa "situação de vulnerabilidade"; o que torna as pessoas fáceis de ser enganadas frente a falsas promessas de bons empregos e melhoria de condições de vida.'

Características:

- **Organização criminosa transnacional**- Atrás do tráfico existe uma estrutura bem articulada e sofisticada em todas as instâncias: aliciamento, transporte e destino. Os que participam podem funcionar de maneira autônoma e fragmentada dificultando a identificação e o combate mesmo quando alguns dos integrantes são descobertos.
- **Rotas**: - São inumeráveis. As pessoas são levadas de cidades interioranas para grandes centros, em proximidade das rodovias, portos e aeroportos.
- **Invisibilidade**:- A invisibilidade das práticas do tráfico e a cegueira de muita gente são algumas das grandes dificuldades para o combate eficaz a este crime de lesa-humanidade.

Configuração do tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual comercial.





A pobreza e a exclusão são fatores decisivos para deixar milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade, construindo uma corrente sucessiva de violação dos direitos fundamentais. Com frequência, as pessoas fragilizadas pela situação de pobreza e exclusão social tornam-se alvos fáceis para traficantes que se aproveitam de suas necessidades e sonhos, mediante enganosas promessas de uma vida melhor para elas e/ou suas famílias.

A vulnerabilidade é criada pela falta de oportunidade de emprego, de renda digna, de terra para plantar, de água para lavoura, de incentivo para a produção e do ostracismo a que foram condenados pelo Poder Público – omissos na garantia dos direitos mais fundamentais, como a educação e a saúde. Todas estas situações levam homens e mulheres a deixar casa e família em busca de outros horizontes ou a fugir de situações de exclusão, marginalização ou estigma social. Enganada, a vítima é conduzida a um lugar geralmente distante, onde, contra a sua vontade, é submetida à exploração e outras práticas degradantes.

A coação, por vezes, usa como pretexto a dívida contraída. As manobras dos aliciadores são camufladas. Recrutam-se pessoas para as mais diversas atividades: desde o trabalho braçal como cortador de cana, pedreiro, peão, carvoeiro, até serviços de modelo, babás, enfermeiras, garçonetes, dançarinas, ou talentos para o futebol.

Apresentamos a seguir, trechos da cartilha intitulada "Na Trilha de Maria: Armadilhas Invisíveis" publicada pela Rede Um Grito pela Vida/ CRB Nacional, em que é mostrada a situação de Maria, uma menina levada por aliciadores para trabalhar como doméstica em outra cidade. A história ilustra como as coisas costumam se dar, nestes casos:

A abordagem



A situação: pobreza e sonhos



A dura realidade



A compreensão do problema



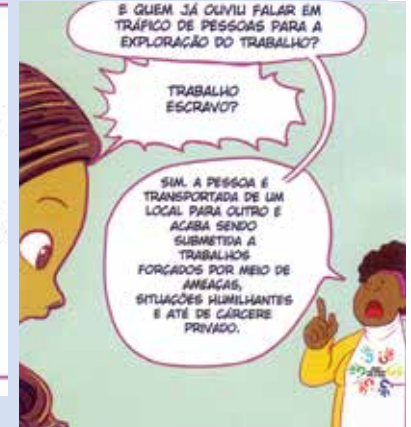
O BCA FOI CRIADO PARA REVELAR E GARANTIR OS DIREITOS E OS DEVERES DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES. POR EXEMPLO, GARANTE QUE TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO DE BRINCAR, DE TER UMA FAMÍLIA E DE ESTUDAR.



VOCÊS SABIAM QUE A LEI DIZ QUE AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES NÃO PODEM TRABALHAR, A NÃO SER QUE TENHAM PELO MENOS 14 ANOS E SEJAM APRENDIZES?

O QUE É APRENDIZ?

APRENDIZ É AQUELA PESSOA QUE ESTÁ APRENDENDO E COMEÇANDO A PRATICAR UMA PROFISSÃO. MESMO TRABALHANDO, ADOLESCENTES APRENDIZES NÃO PODEM PARAR DE ESTUDAR DE JEITO NENHUM!



E QUEM JÁ OUVIU FALAR EM TRÁFICO DE PESSOAS PARA A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO?

TRABALHO ESCRAVO?

SIM, A PESSOA É TRANSPORTADA DE UM LOCAL PARA OUTRO E ACABA SENDO SUBMETIDA A TRABALHOS FORÇADOS POR MEIO DE AMEAÇAS, SITUAÇÕES HUMILHANTES E ATÉ DE CÁRCERE PRIVADO.

A denúncia



MARIA, TUDO BEM? AINDA BEM QUE TE ENCONTREI. NÃO TE VEJO MUITO. AGORA NÃO SAÍ MAIS DE CASA?

EU NÃO POSSO SAIR MUITO, FICO MAIS EM CASA. ESSES DIAS QUE PRECISARAM DE MIM NA RUA.

QUERIA TE PERGUNTAR ALGUMAS COISAS. EU SOU NOVA NA VIZINHANÇA. NÃO TENHA MEDO, VI OS DONOS DA CASA SAÍREM. ELES NÃO SÃO SUA FAMÍLIA, NÃO É?



UMA NOVA CHANCE PARA MARIA

FINALIDADES DO TRÁFICO HUMANO

para fins de exploração sexual;



para fim de exploração das forças de trabalho;



com a finalidade de transplante de órgãos;



para matrimônio servil.



para adoção ilegal;



Consideramos também tráfico o abuso sexual de crianças e adolescentes. As duas primeiras modalidades são as mais visíveis e com políticas de enfrentamento mais estruturadas, mas todas são contempladas de alguma forma na legislação brasileira.

PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL:



A realidade: O Brasil é um grande país de origem, destino e trânsito para homens, mulheres e crianças, submetidos à exploração sexual e ao trabalho forçado. O turismo sexual infantil é uma grande praga, envolvendo principalmente, turistas norte-americanos e europeus calculando que envolva o sexo forçado de cerca 250 mil crianças.

A exploração e abuso sexual crescem e as vítimas iniciam a atividade de prostituição sempre mais cedo, com idade inferior aos 13 anos, devido também à extrema pobreza em que vivem.

No Brasil a pobreza tem cor e tem sexo: é feminina e negra. O IBGE in-

forma que entre 2002 e 2012 aumentou muito o número das famílias que dependem unicamente da mulher, com cônjuge permanecendo ou não na família. Este fato favorece a prostituição das mulheres como única saída para manter os filhos. Em pesquisa realizada para o Ministério da Saúde/UNESCO, se constatou que 64% das mulheres em situação de prostituição são afrodescendentes.

A estimativa da fundação francesa Scelles, que luta contra a exploração sexual, é que 40 milhões de pessoas se prostituem no mundo. Dentre estas, 75% são mulheres com idade entre 13 e 20 anos, sendo que 90% das 40 milhões são ligadas a cafetões.

O contexto sociocultural das vítimas de exploração sexual:

A situação de cada mulher adulta é única e diferenciada, porém tem duas constantes:



- A sociedade retira das mulheres em situação de prostituição qualquer condição de autonomia. É uma situação de escravidão que não pode ser assumida como opção livre e consciente.

- Crianças e adolescentes aceitam os convites dos exploradores, porque, muitas vezes essa é a única maneira que encontram de sobreviver.



Fatores que facilitam:

Repetição de um modelo de comportamento dos pais

Discriminação étnica ou racial

Abandono da escola ou baixo nível de escolaridade

Influência dos meios de Comunicação no estímulo à erotização precoce

Famílias em conflito, negligentes com os filhos

Valores sociais, como: desvalorização da identidade feminina e imposição do silêncio diante das diferentes formas de violência

Indiferença da sociedade em relação à violência contra as mulheres

Situação socio-econômica da família, como o desemprego

Punições físicas pelos pais ou responsáveis

Sociedade consumista

Dinâmicas e estratégias:

Os aliciadores se aproveitam da situação de pobreza das vítimas, de suas necessidades materiais, mas exploram também a situação cultural como, por exemplo, a pouca consideração e valorização da mulher na família e na sociedade; aproveitam-se também do aspecto psicológico, dos sonhos das pessoas: subir na vida, "casar com branco", com europeu, com rico; mudar de ambiente;



acabar com as necessidades.

Uma vez que aceitaram o convite, as vítimas descobrem que não era aquilo que sonharam e que foi prometido, mas, nesta altura se veem impedidas de voltar atrás; às vezes os documentos são retidos e sofrem ameaça de retaliações com os familiares em caso de denúncia e fuga.

No caso de jovens transexuais a primeira dificuldade costuma ser encontrada na família, com conhecidos, pela Igreja ou escola.

A complexidade da prostituição, a conivência das famílias e acovardamento da sociedade; a falta de garantia para as mulheres, de educação e de prevenção ou mesmo ausência de um programa de recuperação para as crianças, impedem

uma solução eficiente.

O mito da opção livre: A mentalidade comum é que as mulheres estão na prostituição porque querem; é escolha delas. Não esqueçamos que os frutos da árvore dependem das raízes, das causas mais profundas que já apontamos.

Se nós tivéssemos a vontade e ousadia de conhecer a vida e história destas pessoas iríamos entender: pobreza, miséria, falta de oportunidade na escola, e mesmo ilusões que a própria sociedade cria pelos meios de comunicação.



PARA FINS DE EXPLORAÇÃO LABORAL:

Historicamente no Brasil já foram traficados milhões de escravos, mas não pensemos que esta situação se refira somente ao passado; ainda hoje a forma mais visível do tráfico humano contemporâneo é o trabalho escravo.

O art. 149 do Código Penal Brasileiro aprofunda o conceito do Trabalho escravo definido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho): "Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou à jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto".

De 1995 até hoje já foram liberadas mais de 45 mil pessoas, em sua grande maioria homens. São oriundos do agronegócio, dos canteiros de obra no sul do País, na construção civil, nas oficinas de confecção envolvendo inclusive imigrantes latino-americanos.

Os empregadores reais ficam escondidos e usam o chamado "gato" delegando a ele a responsabilidade, caso sejam descobertos. Ele recebe o pagamento e

se encarrega de reunir, contratar, levar para o local de trabalho, e até coordenar a execução das tarefas contratadas. Adiantamento de dinheiro e promessas bonitas tornam irresistíveis suas enganosas propostas.

Além da contratação de fachada vão surgindo outras formas de camuflagem criando aparências de contratação legalizada para melhor driblar a fiscalização. Como no tráfico para fins de exploração sexual, o que aparece no tráfico para fins de exploração laboral é a ponta do iceberg.

A utilização do trabalho escravo é motivada pela busca do "custo zero" no item da mão-de-obra reduzindo o custo da produção e dando vantagens na concorrência do mercado.



O trabalho escravo anula a dignidade do trabalhador devido a:

- Alojamentos precários tais como barracos de lona em chão de terra; há casos em que os trabalhadores são obrigados a dormir em currais, ao lado de animais e agrotóxicos;
- Falta de assistência médica: quando adoecem são abandonados como mão de obra descartável;
- Péssima alimentação: mesmo com milhares de cabeças de gado nas fazendas, os trabalhadores comem carne somente quando morre algum boi;
- Falta de saneamento básico e de higiene;
- Ameaças físicas e psicológicas: os trabalhadores são vigiados por capangas armados que não hesitam em matá-los em caso de fuga;
- Jornada exaustiva: a jornada de trabalho pode ir das 7,00 às 22,00 horas.

Os empregadores e o gato estão muito precavidos para evitar possíveis fugas e principalmente denúncias de suas atividades ilícitas.

Eis aqui descritos alguns dos mecanismos:

- **Dívida ilegal:** É o mesmo mecanismo usado com as mulheres traficadas para fins sexuais; o gato cobra dos coitados tudo o que receberam dele: transporte, dinheiro adiantado, dinheiro deixado com a família, vestuário, presentes recebidos, alojamentos. Além do mais, os trabalhadores só tem chance de adquirir o que precisam comprando a preços altos do próprio gato. Praticamente é uma dívida que nunca acaba.
- **Retenção do salário:** No final do mês, mesmo quando sobra alguma coisa o gato diz que só vai receber quando termina a empreita.
- **Isolamento geográfico:** o trabalhador é levado bem longe e sem acesso aos centros habitacionais; Na



indústria têxtil os trabalhadores são obrigados a morar no lugar do trabalho, as vezes com a família.

- **Retenção de documentos:** É outra maneira de impedir a fuga, principalmente no estrangeiro.
- **Maus tratos e violência:** são outras formas para intimidar o trabalhador e servir de exemplo para os outros.

Os lugares e as modalidades do trabalho escravos são as mais diversifica-

das, mesmo em empreendimentos oficiais como as grandes obras e até obras governamentais.

Sem liberdade não é possível viver com dignidade. O trabalho escravo rebaixa a pessoa a uma condição de não ser humano submetendo-o a uma enorme humilhação.

A realidade do trabalho escravo:

Inicialmente concentrado na Amazônia, deslocou-se para outras regiões do Brasil e passou também do meio rural para as grandes cidades. Associado à constante evolução das fronteiras agrícolas do país, o trabalho escravo seguiu nos últimos 30 anos o rastro do agronegócio: na fumaça das carvoarias; nas pegadas do gado; na onda da lavoura

da soja; no boom do etanol. O trabalho escravo é empregado também em diferentes atividades não agrícolas. Várias delas exercidas no meio urbano, inclusive em áreas metropolitanas de grandes capitais, a exemplo de São Paulo.

Para termos uma ideia veja o quadro dos casos por atividade e os libertados.

T.E. - DADOS POR ATIVIDADE (2003 - 2013)	CASOS	%	LIBERTADOS	%
DESMATAMENTO	126	5%	2.075	5%
PECUÁRIA	1.378	54%	11.597	28%
REFLORESTAMENTO	81	3%	1.085	3%
EXTRATIVISMO	22	1%	420	1%
CANA-DE-AÇÚCAR	76	3%	10.709	26%
OUTRAS LAVOURAS	324	13%	7.452	18%
CARVÃO VEGETAL	275	11%	3.215	8%
MINERAÇÃO	31	1%	271	1%
CONFECÇÃO	19	1%	229	1%
CONSTRUÇÃO E OUTROS	230	9%	4.380	11%
TOTAL	2.562	100%	41.433	100%
Subtotal atividades extra- agrícolas	280	11%	4.880	12%



TRÁFICO HUMANO PARA FINS DE REMOÇÃO DE ÓRGÃOS:

Transplante: se refere à retirada ou remoção de órgãos, tecidos ou parte do corpo de um ser vivo ou morto, para aproveitamento com finalidade terapêutica. Este procedimento deve ser pautado em princípios éticos e morais, porém, o que muitas vezes encontramos são as mais perversas violações de direitos humanos.

O Brasil é o segundo País do mundo em número de transplantes realizados por ano; 95% deste total são feitos pelo SUS.

O transplante deve ser realizado de maneira gratuita e como ato de solidariedade, mas atualmente, quem tem dinheiro se dá o direito de comprar ou negociar órgãos.

O tráfico de órgãos aumentou no mundo inteiro. A OMS- Organização Mundial de Saúde, informou que um quinto dos 70.000 rins transplantados no mundo, anualmente, é adquirido no mercado negro.

Acontece que:

- Brasileiros vão ao exterior e, por necessidade financeira vendem seus órgãos lá;
- Órgãos são extraídos no Brasil e enviados para o exterior;
- Estrangeiros vêm ao Brasil e ven-



dem seus órgãos aqui

- Brasileiros extraem seus órgãos no Brasil e os comercializam aqui mesmo.

Além disso temos que lembrar também o turismo de transplante realizados por pacientes de países ricos que viajam para comprar órgãos retirados de homens, mulheres e crianças de nações pobres.

Toda vez que se tenta investigar denúncias de tráfico de órgãos, joga-se a investigação contra a fila de transplantes. Essa prática é um crime de alta complexidade que envolve médicos e outros profissionais de saúde.

TRÁFICO HUMANO PARA FINS DE ADOÇÃO IRREGULAR:

Os números oficiais são desconhecidos: é precário o controle do Estado sobre este tipo de prática. Não importa se as vítimas recrutadas são pobres, ricas, brancas ou negras: o comércio ilícito para adoção de crianças não distingue classes.

O processo de adoção ilegal ocorre sem o devido procedimento legal de adoção mediante o juiz e todo o processo devido;





ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO HUMANO

**O enfrentamento se dá em três níveis:
Prevenção, Denúncia e Assistência.**

PREVENÇÃO: O tráfico humano tem suas raízes na situação de pobreza e necessidades em que se encontra a nossa sociedade. Isso coloca as vítimas em situação de vulnerabilidade, fato que facilita a tarefa dos aliciadores que oferecem alternativas enganadoras e irresistíveis.

Prevenção do Tráfico Humano exige, portanto mudança da nossa sociedade e a garantia de melhores condições de vida. A prevenção se realiza através um trabalho articulado de pessoas conscientizadas e generosas e a longo prazo. Este trabalho exige a tomada de consciência da perversidade do sistema neoliberal e a escolha de Governos que coloquem o Bem Viver como projeto de vida da sociedade.

Ao mesmo tempo é viável um trabalho mais imediato que ajude as possíveis vítimas a se prevenir contra os

traficantes e aliciadores. Isso é feito por pessoas de boa vontade e com a ajuda dos Meios de Comunicação e subsídios, como esta revista.

DENÚNCIA: O tráfico de pessoas é um crime que não pode continuar impune. Governos, Entidades, Igrejas e Pessoas são convocados a se unirem neste combate através da denúncia, sem medo das possíveis consequências para nossa vida. Não é possível que, nos dias de hoje, as pessoas sejam consideradas como mercadoria e escravizadas em total desrespeito pela sua dignidade de filhos e filhas de Deus.

ASSISTÊNCIA: As pessoas traficadas precisam ser resgatadas e em seguida acompanhadas e ajudadas a reinserir-se na sociedade através de um trabalho, de acompanhamento e segurança.

Sinais que ajudam a detectar casos de tráfico humano:

Perfil dos Aliciadores: São pessoas geralmente que são ou se tornam próximos das vítimas ou de seus familiares, ganhando sua confiança. No tráfico para fins de exploração sexual, por vezes, o aliciador pode enganar a vítima fingindo uma suposta relação amorosa.

Apresentam alto poder de convencimento.

Apresentam-se como bem sucedidos: empreiteiros de serviços na construção, na pecuária ou na agricultura, ou até como proprietários de casas de show, de bares, de agências de matrimônio e encontros.

As propostas de emprego geram na vítima a expectativa de melhoria na qualidade de sua vida.

E as vítimas? Não há um perfil homogêneo, mas na maioria dos casos as vítimas se encontram em situação de vulnerabilidade pessoal ou social. Essa vulnerabilidade deve ser compreendida a partir de uma análise profunda da sociedade, especialmente dos mecanismos que, na sociedade capitalista com suas várias crises cíclicas, levam à fragilização das relações, especialmente as relações de trabalho, afetando a todos: homens, mulheres, crianças e adolescentes.

Seguem alguns indicadores que podem ajudar, porém, nem todos os indicadores listados estão presentes em cada situação de tráfico humano e a presença ou ausência de qualquer um deles não prova necessariamente que há tráfico.

- A pessoa parece ser desconectada da família, amigos, organizações comunitárias ou igrejas?
- Uma criança deixou de frequentar a escola?
- A pessoa teve uma súbita ou dramática mudança de comportamento?
- Um menor está envolvido em prostituição?
- A pessoa está desorientada ou confusa, mostrando sinais de abuso físico ou mental?
- A pessoa tem hematomas em vários estágios de sarar?
- A pessoa é medrosa, tímida ou submissa?
- A pessoa mostra sinais de ter-lhe sido negado alimento, água, sono ou cuidados médicos?
- A pessoa está frequentemente na companhia de alguém a quem obedece de forma submissa? Ou alguém que parece estar em controle da situação, por exemplo, aonde eles vão ou com quem conversam?
- A pessoa parece ser controlada no que fala?
- A pessoa vive em condições impróprias?
- A pessoa carece de objetos pessoais e dá impressão de não ter uma situação de moradia estável?
- A pessoa tem liberdade de circular? Pode sair de onde mora à vontade? Tem medidas exageradas de segurança?



Entidades que estão enfrentando o tráfico de pessoas:

O que agora queremos proporcionar é o conhecimento do que está sendo feito na luta contra o tráfico; conhecer quem está fazendo algo; onde e como recolher informações e como cada um de nós pode se juntar nesta iniciativa.

São muitas as organizações que estão enfrentando o tráfico, a nível oficial e governamental; igrejas, organizações e pessoas de boa vontade. Você pode pesquisar pela internet e se juntar a alguma organização próxima de você.

Por exemplo:

Em maio de 2013, o **Ministério da Justiça** e o **Escritório de Ligação e Parceria do UNODC- Oficina das Nações unidas contra a droga e o crime** - no Brasil lançaram a versão brasileira da Campanha Coração Azul contra o tráfico de pessoas. Com o slogan "*Liberdade não se compra. Dignidade não se vende. Denuncie o Tráfico de Pessoas*", a campanha busca mobilizar a sociedade brasileira contra esse crime.



Em 2014 a Igreja Católica realizou a Campanha da Fraternidade com o tema "Fraternidade e Tráfico Humano" e com o Lema: "É para a liberdade que Cristo nos libertou".

A MISSÃO NAS FRONTEIRAS na cidade de Oiapoque nasceu a partir deste apelo da Igreja. Atualmente a missão pretende se articular entre Amapá-Roraima; Guiana francesa, Suriname e Guiana Inglesa, no enfrentamento contra o Tráfico Humano e no trabalho junto aos migrantes, garimpeiros e Povos Indígenas. **A Igreja** trabalha neste campo através da Cáritas, Pastorais Sociais, Comissão brasileira de justiça e Paz, Setor de Mobilidade Humana. A CNBB está pensando na elaboração de um banco de dados, de um serviço de disque denúncia e de articulações em torno do Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de pessoas.

O Estado tem também um Plano Nacional de enfrentamento ao Tráfico de Pessoas que já chegou à terceira formulação. Há também Planos Estaduais e Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo. Os planos do Governo para combate ao Tráfico de Pessoas são amplamente divulgados e distribuídos. Também podem ser encontrados no internet.



Boas práticas de enfrentamento ao tráfico humano no Brasil. Imite-as em sua região.

O Brasil foi citado pela OIT em 2005 e em 2009 como destaque no enfrentamento do problema do Tráfico de pessoas.

Um modelo de luta com sucesso é o **ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA** que fica em Monsenhor Gil, município que fica a 56 km de Terezina, capital do Piauí. É o primeiro no País formado por trabalhadores que foram vítimas do trabalho escravo e que juntos, e com apoio da CPT, se organizaram contra o empregador/ traficante e conquistaram o assentamento.



PROGRAMA "ESCRAVO NEM PENSAR" mobilizando professores e lideranças comunitárias contra o Trabalho Escravo.

Este programa é uma das frentes de trabalho da ONG Repórter Brasil. É considerado o primeiro programa de prevenção ao trabalho escravo em âmbito nacional e sua expansão é uma das metas do Plano Nacional de Erradicação do trabalho Escravo.

Usa como meio a informação; cursos de esclarecimento e engajamento das comunidades vulneráveis.

REDE MANDIOCA: Projetos sociais combatem o trabalho escravo na zona rural de Vargem Grande – MA.

O projeto, apoiado pela Cáritas Européia e ajuda dos Meios de Comunicação, desenvolve a produção alternativa das comunidades rurais da região para se liberarem da necessidade de trabalhar debaixo da exploração.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS – IMDH: Atendimento às vítimas de tráfico de pessoas em Samambaia Norte – Brasília – DF.

Em 2013 ajudou a resgatar e assistir um grupo de estrangeiros traficados e desde então está desenvolvendo uma série de iniciativas neste sentido com a colaboração de voluntários e doações arrecadadas .

REDE UM GRITO PELA VIDA da Conferência de Religiosos do Brasil - Núcleo Fortaleza: formação de Multiplicadores para a prevenção ao tráfico de pessoas.

A experiência acumulada nos primeiros anos ensinou que o tráfico de pessoas é um fenômeno muito complexo. Consequentemente o trabalho em rede é uma necessidade, uma urgência para toda a sociedade. Foi assim que o núcleo da rede Um grito pela Vida de Fortaleza abriu as portas para novos membros leigos e começou a tecer redes com Organizações Não Governamentais e Governamentais que atuam no enfrentamento ao tráfico de pessoas.

PASTORAL DA MULHER MARGINALIZADA: Enfrentamento a Exploração Sexual das Crianças, Adolescentes e Mulheres.

É ligada ao Setor de Pastoral Social da CNBB e é designada pela sigla PMM. Possui três frentes de ação: "Enfrentamento e combate à exploração e ao abuso sexual de crianças e adolescentes; enfrentamento e combate ao

tráfico de pessoas; atendimento às mulheres em situação ou em risco de prostituição”.

Produziu pesquisas e material de conscientização.

O **II Plano de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Governo Federal** pretende reduzir as situações de vulnerabilidade ao tráfico, capacitar pro-

fissionais, instituições e organizações envolvidas neste enfrentamento; produzir e divulgar informações, a fim de sensibilizar e mobilizar a sociedade na prevenção ao crime. Parte deste plano está sendo realizada na fronteira entre Brasil e Guiana Francesa em encontros de capacitação de grupos e instituições sobre o assunto e como enfrentar.



Saiba mais:

É possível aprender muito mais e acessar materiais didáticos e informativos sobre este assunto explorando os sites listados aqui. Cada um traz mais listas e links. O YouTube tem inúmeros filmes que tratam do assunto.

www.pmm.org.br

<http://reportebrasil.org.br>

www.migrante.org.br

gritopelavida.blogspot.com.br

www.csem.org.br

www.youtube.com

issuu.com/justicagovbr/docs/

nacoesunidas.org/agencias/unodc

O site www.escravonempensar.org.br tem muitos tipos de material e publicações disponível para download e mostra links para muitos outros sites.

Prestem atenção nos links em cada um destes sites e verão muito mais material que informa sobre o tráfico de pessoas.

Percebe-se que há muita informação sobre o Tráfico de Pessoas. Há como alertar e prevenir as pessoas. Porém o que não se encontra são estatísticas completas sobre o número de pessoas. O crime organizado transnacional age escondido e disfarçado. As vítimas têm medo de represália a elas mesmas ou a suas famílias e não falam, não denunciam. É por isso que todos nós temos que unir neste enfrentamento.

PARA AJUDA E/OU DENÚNCIA:

LIGUE 100 OU 180

UM APELO:

Meus amigos, minhas amigas:

A iniciativa desta revista, que utilizou uma publicação do Grupo de Trabalho de Enfrentamento ao Tráfico Humano, tem a finalidade de motivá-lo a se unir a estas iniciativas e difundi-las na sua escola, comunidade, organização, grupo.

Temos que reagir para tirar do nosso País a vergonha do Trabalho Escravo; para restituir a tantas pessoas a liberdade, dignidade e vontade de viver.

Enquanto uma só pessoa for escravizada, nenhum de nós será livre. Não podemos aceitar que pessoas sejam traficadas e consideradas como mercadoria.

Como cristãos, temos o dever de anunciar a Boa Notícia, de sermos solidários e olhar com esperança e otimismo para o futuro.

AFINAL, O QUE É TRÁFICO DE PESSOAS?



“É recrutar, transportar, transferir, alojar ou acolher pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação. Ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração.”

Fonte: PROTOCOLO DE PALERMO (2003)

O TRÁFICO DE PESSOAS É CONSIDERADO A ESCRAVIDÃO MODERNA NO SÉCULO XXI

Esta prática movimentava cerca de 32 bilhões de dólares por ano e vitimiza mais de 35,8 milhões de pessoas em todo o mundo.

(Walk Free, 2014)

MODALIDADES DO TRÁFICO DE PESSOAS:

EXPLORAÇÃO SEXUAL

MENDICÂNCIA

REMOÇÃO E VENDA DE ÓRGÃOS

SERVIDÃO DOMÉSTICA

TRABALHO ESCRAVO

CASAMENTO SERVIL

ADOÇÃO ILEGAL

ATIVIDADES ILÍCITAS



**DISQUE 100
DIREITOS
HUMANOS**



**LIGUE 180
CENTRAL
DE ATENDIMENTO
À MULHER.**